

## **O QUE ELE QUER**

*Disponibilização: Rub*

*Revisão Inicial: Rub – A Maçã Proibida*

*Revisão Final: Angélica – A Flor da Pele*

*Gênero: Homo / Contemporâneo*



*A namorada de Matthews termina com ele em uma desculpa esfarrapada, que ele decide não pode ser verdade. Ela tem certeza de que ele quer que o seu mútuo melhor amigo, Aaron, e tem por um longo tempo. Para complicar ainda mais a amizade que significa tudo para ele, ela está pondo ideias na cabeça de Aaron também. Agora, os dois homens que estão tão perto como irmãos estão sozinhos juntos, estranho e nervoso em admitir um ao outro e a si mesmos o quão certa está Abbey.*



## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### RUB

*Nem tudo na vida parece ser o que pensamos ser... Nessa linda história de amor, dois amigos vão se ver frente a frente com suas incertezas. Matthews e Aaron, grandes amigos que nunca pararam para pensar nos sentimentos de ambos, até que Abbey a ex de Matthews chama a atenção de ambos para o fato.*

*A história é boa, leve, romântica e mostra a confusão de sentimentos que existe entre dois amigos. Amigos esses que vão perceber que sua amizade vai além do que eles imaginavam... até um feliz para sempre?*

### ANGÉLLICA

*Uma doce história que começou bem, dois amigos se conhecendo e tentando descobrir o que era a atração que sentiam um pelo outro e tal. Talvez a curiosidade da sexualidade descoberta.*

*Mas o que foi aquele final? PQP!! Matthew foi completamente odioso e o pior Aaaron concordou com ele!*

*Vamos ao início da frase: "Parece estranho e pouco natural..." o resto você termina de ler e comente.*

*Mas tá valendo! Kkkk*



Aaron entrou no seu escritório como sempre fazia e empoleirou-se na extremidade da mesa de Matthew. Cruzou as pernas na altura dos tornozelos e dobrou seus braços grossos sobre o peito. Nada novo sobre isto, Matthew disse a si mesmo e ainda assim tinha se tornado muito mais ciente do que seu amigo fazia ultimamente. Mais importante, tinha se tornado mais ciente da sua reação a Aaron.

“Então, o que você e Abbey vão fazer este fim de semana?” Aaron perguntou. “Algo interessante?”

“Não.” A resposta de Matthew foi curta. Não sabia o que fazer com seus olhos. Poderia olhar para a papelada necessária para sua próxima reunião, mas seus olhos se recusavam a prestar atenção. Por algum motivo insano, eles queriam se perder... em Aaron. Levantou-se, as rodas da sua cadeira fazendo eco com o embaraço que ele sentia. Virou as costas para seu melhor amigo e olhou pela janela até a rua abaixo. “Ela terminou.”

“Ah, inferno.” Aaron respondeu. “Sinto muito sobre isto.” Ele colocou uma mão no ombro de Matthew, fazendo-o sobressaltar-se. “Ela disse por quê? Você não foi burro o suficiente para aceitar a proposta da vagabunda da companhia na semana passada, foi? Achei que você compartilharia aquele petisco com seu melhor amigo, se você foi.”

Matthew revirou os olhos para a provocação de Aaron. Isto e a recusa de Aaron em levar a si mesmo ou a vida a sério, era o que mantinha Matthew inteiro às vezes. Ele jamais teria dito, claro. Homens não ficavam todos sentimentais daquela maneira, mas tinha certeza que Aaron sabia o quanto apreciava, que ele estivesse lá pelos últimos quinze anos. A amizade deles era o que complicava a questão e tornava a declaração de Abbey ainda mais inaceitável.

“Não, claro que não. Não a traiaria.” Não poderia dizer a Aaron o motivo real pelo qual Abbey, que tinha sido amiga de Aaron por mais tempo do que ele e tinha terminado ontem. Tinha tido a noite toda para pensar sobre isto, especialmente já que não conseguia dormir.



Tinha gritado com ela e dito que estava apenas dando desculpas. O relacionamento deles tinha estagnado durante o último ano e não iria culpá-la, se ela tivesse apenas desejado seguir em frente. Mas dizer o que disse sobre Aaron era ridículo.

Se ele tivesse qualquer juízo, teria colocado o pensamento de lado. Deveria dizer a Aaron o que ela disse e em seguida, eles poderiam rir sobre isto durante algumas cervejas depois do trabalho. Isto era o que sempre faziam para aliviar o estresse. Ambos eram gerentes na mesma corporação, mas em departamentos diferentes. Matthew estava no Recursos Humanos e Aaron na publicidade. O campo de Aaron lhe convinha, sendo tão criativo e extrovertido. Matthew era mais conservador. Era estudioso ele sabia, sem ser adequado para o trabalho. Recursos Humanos não era o melhor ajuste, mas foi onde caiu e não tinha feito nenhuma mudança deste então. O fato de que tendia a ficar com o que conhecia e jogar pelo seguro, foi outro osso com o qual Abbey o tinha pego. As palavras finais dela para ele na noite passada tinham sido: “Se não fizer isto, você jamais fará um movimento.”

Virando-se, ele encontrou Aaron muito perto e trabalhou seu ombro para desalojar a mão de Aaron. “Maldição, poderia parar de me encher? Não é grande coisa.”

Aaron recuou com suas mãos erguidas. “Sinto muito, acho que está magoado e tudo.” Os olhos azuis dele estavam arregalados, sua expressão compreensiva. Aaron não ficava ofendido facilmente. O fato de que Matthew estava notando a cor dos olhos de Aaron o irritou ainda mais. Marchou de volta para a sua cadeira.

“Não estou magoado, apenas surpreso.” Examinando a si mesmo, descobriu que aquilo era verdade. Não estava com o coração partido. Ele se preocupava com Abbey, portanto não doeu não estar com ela, quando tinham namorado por alguns anos. Mas esmagado não era como ele se sentia. Confuso, irritado e zangado estavam muito mais perto do alvo. Algo mais se agitou dentro dele, mas recusou-se dar um olhar mais atento. Se outros



sentimentos estavam lá, imaginou que a declaração estúpida de Abbey fosse o motivo. Ela o fez se sentir assim perto do seu melhor amigo com quem compartilhava tudo.

“Bem...” Aaron disse. “... já que não está saindo com ela este fim de semana, acho que posso aparecer e animá-lo.”

Matthew o olhou como se ele tivesse perdido a cabeça. Aaron olhou de volta, piscando como se Matthew tivesse perdido a dele. “Por que você faria isto?”

Aaron tocou a testa de Matthew. Ele abaixou-se para ficar fora de alcance. Para sua maior surpresa, o pênis dele se agitou com o leve roçar da pele deles.

“Acho que você poderia estar em choque, amigo.” Aaron disse. “Nós sempre temos mantido a noite dos caras quando estamos namorando ou não. Bebemos e assistimos filmes de cuecas, o fim de semana todo ou você se esqueceu?”

“Sem cuecas!” Matthew praticamente gritou. Controlou a si mesmo com um esforço supremo. Estava se comportando como um idiota, e se não se controlasse, Aaron iria suspeitar de algo. Matthew não poderia deixar isto acontecer. Tudo entre eles iria permanecer exatamente como sempre tinha. Se Abbey queria um fora, ela conseguiu. Esperava que encontrasse um namorado que fosse tudo que ela queria. Já que Matthew sabia que não era um homem de aparência ruim – mantinha a si mesmo em forma e mais de uma mulher no escritório tinha o deixado saber que estava disponível – não tinha nenhum motivo para pensar que não iria substituir Abbey e logo. “Cerveja e filmes parecem ótimo. Iremos fazer o que sempre fazemos. Sem problema.”

Agora, ele soou como um idiota, mas pelo menos Aaron foi apaziguado. Sorriu, mas não se moveu do lugar que ocupava. Todas as vezes que sentava ali, Matthew não se importava. Hoje, todo o escritório parecia muito pequeno e os poucos metros entre eles tinham um toque de intimidade. Matthew grunhiu, buscando em sua mente uma solução. Maldita, aquela Abbey.



O celular de Aaron tocou em seu bolso e ele o pescou. Atendeu. “Aaron, aqui. Oh, Abbey.” Seu amigo encontrou seu olhar curioso. “Sim, ele está aqui, chorando muito.”

Matthew o socou no estômago. Aaron soltou um *oomph* e voltou para sua conversa com a ex de Matthew. Quando ele ficou quieto, uma sensação doentia tomou conta de Matthew. Abbey não levaria sua suposição tola tão longe, levaria? Não, ela tinha melhor bom senso do que isto, certamente.

O olhar arregalado de Aaron encontrou o olhar de Matthew de novo. O rosto dele tinha ficado vermelho, mas não ia dizer nada em resposta a qualquer coisa que Abbey disse no telefone. Matthew resistiu arrancar a frágil peça de eletrônica e esmagá-la sob seu calcanhar. Agarrou as laterais da sua cadeira até que seus dedos doeram. Com todas as suas forças, desejou que alguém entrasse no escritório para perturbá-los ou uma chamada telefônica, uma reunião urgente, qualquer coisa. Nada aconteceu.

Depois de um tempo, Aaron encerrou a ligação e colocou seu telefone de volta no bolso. Não se moveu ou olhou para cima. Matthew suspirou. “Acho que o fim de semana foi cancelado, huh?” Não fazia nenhuma ideia por que iria perguntar aquilo e ficar desapontado sobre isto.

Aaron endireitou-se e caminhou até a porta. Parou com a mão na maçaneta com suas costas para Matthew. “Não, ainda está de pé. Irei conversar com você mais tarde na sua casa.” E ele foi embora, fechando a porta silenciosamente atrás dele.

Matthew passou os dedos pelos cabelos. Imaginou que estava espetado. As mechas escuras estavam ficando um pouco compridas. Precisava visitar o barbeiro logo. Não importa o quanto repassasse as últimas palavras de Aaron, não conseguia entrar na cabeça do seu amigo. Aaron tinha sido subjugado. Seu costumeiro ar animado deixando Matthew louco, estava faltando algo depois daquela conversa com Abbey. Talvez, ele estivesse esperando até mais tarde para terminar a amizade deles.



“Vá para o inferno,” Matthew disse e começou a arrumar sua pasta para ir embora. Poderia substituir uma mulher com tranquilidade, mas um amigo – um melhor amigo? – de maneira nenhuma. Ele veria Aaron mais tarde e negaria tudo. Sim, aquela era uma boa estratégia.



Aaron ficou sentando em seu carro por uns bons vinte minutos do lado de fora da casa de Matthew, antes que decidisse entrar. Tinha os filmes, todos filmes de Guerra e faroeste. másculo. Por que sentiu a necessidade de escolher aquele tipo que tinha tudo a ver com o que Abbey tinha lhe dito?

“Rápido, sem pensar, quem é a pessoa que você mais ama, a pessoa com a qual quer estar pelo resto da sua vida? Não diga nada. Apenas pense sobre isto.” Ela tinha dito.

Aquilo era fácil. *Matthew*. Mas então ele realmente pensou sobre isto. Pensou sobre como ela tinha verbalizado suas perguntas. A pessoa que ele mais amava? Não havia nada de errado em admitir que amava seu amigo. Inferno, eles eram como irmãos. Irmãos amavam uns aos outros. Não era grande coisa. Mas então a segunda pergunta dela o atingiu no meio dos olhos e ele soube que estava corando no telefone. A pessoa com a qual ele queria passar o resto da sua vida. Aquilo soou... Não, ele não conseguia sequer pensar sobre isto, muito menos dizê-lo.

Aquela segunda resposta também tinha sido Matthew. A quem ele procurava sempre que tinha um problema? Quem o conhecia melhor do que qualquer outra pessoa? Com quem ele passava a maior parte do seu tempo e a quem se certificava de visitar todos os dias em seu escritório? Aquilo era tudo normal, mas então Abbey tinha exposto suas afirmações. Ela tinha lhe perguntado em quem ele pensava de manhã quando acordava e quem estava na



sua mente antes de dormir. Mesmo quando estava namorando ou Matthew estava namorado, eles terminavam seus dias, todas as noites conversando um com o outro. E a verdade era que Aaron tinha iniciado cada um daqueles telefonemas para seu amigo.

Quando o carro dele não estava onde tinha estacionando no estacionamento da empresa e quando ele o encontrou e entrou, soube o que tinha acontecido. Matthew tinha pego seu carro emprestado. Aaron identificou o cheiro de Matthew.

Cerrou seus dentes enquanto caminhava pela entrada até a casa do seu amigo. Por segurança, porque ele era famoso por perder suas chaves, Aaron tinha dado um conjunto para Matthew. Porque o carro dele estava na oficina e ele tinha se esquecido de pegar o almoço antes da sua reunião, Matthew tinha pego o carro de Aaron emprestado e o trazido de volta. Não era grande coisa, mas Aaron tinha ficado surpreso que conhecesse Matthew tão bem. Agora, o completo impacto daquele conhecimento o atingiu enquanto tocava a campainha.

Enquanto esperava para entrar, fez uma resolução. Sejam quais noções idiotas tivessem chegado até ele em relação ao seu amigo, iria lidar com elas. Não ia perder seu melhor amigo, porque ele tinha ficado todo...

“Ei, sai dessa.” Matthew disse e virou-se para entrar na casa, deixando a porta aberta. Aaron suspirou e foi atrás. Pegou o aroma de pizza e imaginou que Matthew tinha pedido a sua favorita – queijo extra, abacaxi e jalapeños. Matthew gostava da dele apenas com pepperoni.

Eles se sentaram em extremidades opostas do sofá. Aaron jogou os filmes na mesa e agarrou uma fatia de pizza. Nenhum deles se moveu para ligar o DVD player. Quando Aaron tinha se empanturrado com quatro fatias, decidiu que não poderia adiar conversar sobre o que Abbey tinha dito. Provavelmente, ela tinha dito a Matthew que tinha uma queda por ele, então precisava concertar isto.

“Olhe, sobre o que Abbey disse.” Ele começou.



“Esqueça isto,” Matthew interrompeu.

Ele ainda estava mal-humorado e não tinha comido nada. Os cabelos dele, que Aaron sempre tinha invejado, porque eram mais longos e mais lisos do que os seus cabelos cacheados, estavam selvagens na cabeça dele. Aaron teve o repentino desejo de tentar consertá-lo e mentalmente chutou a si mesmo. Seu desgosto foi mais longe quando notou quão verdes eram os olhos de Matthew. Eles sempre ficavam de uma cor mais rica, mais escura quando estava chateado. Aaron gemeu e deixou a cabeça cair em suas mãos.

“Não é o que você pensa.” Matthew gritou, levantando-se. “Ela está errada.”

“Não, não é o que você pensa.” Aaron respondeu.

Eles começaram a discutir, cada um tentando superar o outro. Aaron não fazia nenhuma ideia do que seu amigo estava dizendo. Estava determinado a esclarecer seu ponto de vista. Anos atrás, cada um deles tinha aprendido que tinham uma afinidade para debater e tinham sido decentes nisto na escola. Aaron sabia que seu amigo não ia ceder uma polegada, mas maldição, nem ele ia. Ele levantou-se.

“Pare de ser cabeça dura e me ouça, Matthew.” Ele gritou.

“Quem iria ouvir você gritando?” Matthew lhe disse.

Aaron não sabia quem empurrou quem primeiro, mas de repente, eles estavam em um jogo de empurrar. Eles tinham lutado antes como dois meninos, lutando um com o outro até ao chão e derrubando a mobília. Um homem não era um homem, até que tivesse provado a si mesmo em uma luta com seu amigo. Ambos eram grandes e musculosos, tendo passado um número de horas juntos na academia. Eles eram o apoio um do outro quando erguiam pesos e gotejavam baldes de suor lado a lado correndo ao redor da pista.

Matthew bateu no peito dele e Aaron empurrou imediatamente de volta. Eles levantaram um na cara do outro, gritando. Alguém bateu na mesa e a caixa de pizza saiu voando, caindo de cabeça para baixo no carpete.

“Você vai pagar por isto.” Matthew disse.



Aaron sorriu desdenhosamente. “Por que deveria? Você a derrubou.”

Matthew agarrou os braços dele, puxando para trás. Aaron se contorceu e afastou-se do agarre de Matthew. Ele atacou seu amigo e seus peitos se encontraram, as bocas a menos de um centímetro de distância. Todo o ar escapou dos pulmões de Aaron em um instante. Ele parou de empurrar, assim como Matthew. Disse a si mesmo para recuar, colocar algum espaço entre eles, mas não se moveu. Então, novamente, nem seu amigo.

Eles estavam muito próximos, os peitos arfando, o hálito aquecendo o rosto um do outro. Aaron deveria ter de olhar Matthew e lhe dar um sinal para se mover, se não conseguisse encontrar as palavras, mas tudo que fez foi olhar os lábios de Matthew. Lábios fortes e carnudos, o inferior mais largo. Além deles, a mandíbula de Matthew era esculpida e estava revestida com pêlos pretos eriçados. Teria de fazer a barba duas vezes por dia, se quisesse ser liso.

Aaron não deveria estar pensando nisto. Deveria ser o primeiro a superar sua raiva e provocar Matthew dizendo que tinha ganho a discussão e a luta. Matthew deveria ficar mal-humorado e em seguida, mudar para sua atitude de superioridade, como se Aaron estivesse abaixo da sua atenção real. Este era o jogo que eles jogavam.

Em vez disto, Aaron pensou em como desejava saber como era – beijar um homem. Não... não qualquer homem. Ele queria beijar Matthew. Isto era tudo culpa de Abbey. Se tocasse Matthew da maneira errada, quinze anos de amizade estariam perdidos e mesmo se quisesse negar tudo que ela tinha lhe dito, achava que perder Matthew iria machucar muito mais do que o punhado de relacionamentos sérios, que tinha perdido com as mulheres em seu passado.

*Não faça nada, Aaron. Pense sobre a amizade. Recue, sente-se e assista a um filme.*

Aaron inclinou-se mais perto e deixou seus lábios apenas tocarem o lábio inferior de Matthew. O lábio era quente, mais suave do que tinha esperado. O que o chocou foi o prazer que sentiu, a excitação em sua virilha. O pênis dele moveu-se em sua calça. Se ele se movesse



agora, Matthew iria ver que tinha conseguido uma ereção com o beijo. O que ele estava pensando? As coisas já tinham ido longe demais. Ele tinha acabado de beijar seu melhor amigo.

Finalmente encontrou a força para recuar. Ambos ficaram parados lá na frente do sofá, olhando para frente. Aaron ainda estava duro, ainda querendo saborear Matthew. Fechou os olhos, zangado e com nojo. Ele não tinha estado pensando desta maneira antes, tinha? Caindo no sofá, pensou nas vezes em que tinha feito sexo no passado. Uma depois da outra, tinha levado mulheres para a cama. Somente algumas tinham sido mais sérias, mas aqueles eram tempos quando tinha estado simplesmente determinado a encontrar alguém que pudesse amar, alguém para distraí-lo.

Distraí-lo de que?

“Por que você fez isto?” Matthew perguntou depois de um tempo.

“Foi um acidente.”

Para a surpresa dele, Matthew riu. Ele desabou no sofá ao lado de Aaron, os dedos entrelaçados, os cotovelos apoiados nas coxas.

“Abbey disse...” Ele começou.

Matthew agarrou-o ao redor do pescoço com uma mão grande e o empurrou para trás. Antes que Aaron pudesse reagir, os lábios do amigo dele estavam sobre os seus, a língua provocando para conseguir entrar. Aaron não conseguia pensar direito quanto mais resistir. Ele ofegou e a língua de Matthew disparou para dentro da sua boca. Eles se beijaram áspero e selvagem. O agarre de Matthew estava punindo juntamente com sua boca. Mas ele tinha um gosto tão bom, que Aaron não conseguia se afastar. Inclinou a cabeça e seus narizes bateram. O cabelo no rosto de Matthew roçava naqueles no rosto dele. Ainda assim, Matthew aproximou-se mais.

Qual deles gemeu, ele se perguntava, enquanto puxava o lábio inferior de Matthew entre os seus. Lambeu a suavidade úmida. Aaron ergueu sua mão para deixar o ar entrar em



sua garganta. Matthew o soltou, mas somente para apoiar os ombros de volta na cadeira e esmagar seu peito no de Aaron. O pênis de Aaron estava em chamas para sair da sua calça e brincar. Mas talvez isto fosse apenas um teste de beijo. Talvez Matthew estivesse apenas dando o troco nele pelo que tinha feito.

Aaron empurrou-se de volta em seu amigo e finalmente colocou um espaço entre eles. Matthew caiu em seu assento, ofegando. Aaron fez o mesmo enquanto lutava para consertar sua calça, antes que Matthew notasse. Espiou seu amigo e o encontrou passando a mão pelos cabelos. Sem pensar, Aaron o tocou também, deixando a maciez sedosa fluir pelos seus dedos.

Ele gritou e saltou. Em dois passos, estava do outro lado da sala perto das janelas. “Não sei o que acabou de acontecer agora.” Matthew não disse uma palavra, então ele continuou. “Abbey disse algumas coisas para mim. Acho que ela fez uma lavagem cerebral em mim com suas sugestões de que...”

“De que eu quero você?” Matthew perguntou. “De que gostaria de receber seus beijos.” O tom de voz dele estava frio e zangado. Aaron olhou para a janela e apoiou sua testa no vidro frio. Eles sequer tinham puxado as persianas ou fechado às cortinas. O mundo poderia ter visto o que tinham feito. A vergonha tomou conta dele.

“Não, não que você me quer, mas que eu quero você. Sinto muito, amigo. Provavelmente, eu deveria ir.”

“Espere.”

A voz de Matthew chegou diretamente até ele por trás e ele pulou, mas não se virou. Todo o ser de Aaron estava ciente de Matthew neste momento e desejou que pudesse tomar tudo de volta.

“Está dizendo que ela lhe disse que você me quer?” Matthew perguntou.

“Sim.”



Matthew xingou. “Ela me disse que eu quero você, que sabe disto por um tempo e estava esperando que eu descobrisse isto. Ela disse que me conhecendo, eu jamais faria um movimento, então ela tinha de colocar isto em movimento.”

Aaron virou-se para encará-lo. Ele estava perto o suficiente para entrar em seus braços de novo, mas Aaron resistiu. “Ela está errada sobre você. Eu o conheço melhor do que qualquer outra pessoa. Saberá se você fosse gay.”

Matthew franziu o cenho. “Não sou gay.” Ele olhou para o chão como se estivesse tentando entender a situação e em seguida, encontrou o olhar de Aaron. “Preciso saber. Ela estava errada ao dizer que você me quer, Aaron?”

“N...não tenho certeza.”

“Diga-me a verdade, maldição.” Matthew insistiu.

Aaron puxou os cabelos. “É natural, certo? Para um homem querer experimentar? Tantos estão fazendo isto. Não sou estranho por querer saber como é beijá-lo. Isto é tudo.”

“Apenas me beijar?”

“Maldição, Matthew, estou fazendo toda a confissão aqui!”

Matthew sorriu. Aaron encontrou-se preso por aqueles olhos de novo, por aquele rosto lindo. Olhou para os lábios de Matthew. Eles eram de um rosa profundo agora devido aos beijos ásperos deles. Lembrou-se do gosto. Não deveria querer mais. Tinham se beijado muito. Os peitos deles tinham se esfregado com força juntos. Aquilo era mais do que suficiente para ver como era estar com outro homem.

“Ela não estava errada,” Matthew admitiu. “Queria saber também. Mas queria muito mais do que um beijo. Tenho...” Ele hesitou. “Correndo o risco de perder tudo, irei dizer isto. Queria ir até o fim.”

Os olhos de Aaron arregalaram. “Você quer dizer...”



Ele teve visões dos dois corpos masculinos, movendo-se juntos, um cara com seu pênis batendo nas nádegas de outro cara. Ele tremeu, incerto se isto o excitava ou o horrorizava. Todo mundo sabia o que implicava para dois homens fazerem sexo.

Matthew assentiu. “Sim, realmente nunca admiti isto para mim mesmo, até que ela o disse e então percebi que tinha estado esperando por isto por muito tempo. Não sei se sou bi ou se quero continuar com este tipo de coisa – quero dizer além de você – eu apenas, bem, quero estar com você. Se você não quer, está tudo bem.”

“Além de mim.” Aaron repetiu as palavras de Matthew como um robô. Se eles fizessem isto e Matthew gostasse, poderia decidir tomar outros homens como seus amantes. Aaron não queria isto. Não queria que qualquer outro homem tocasse Matthew, mas se deixasse que seus sentimentos se aprofundassem além do que inicialmente pensou ou que seu amigo soubesse, ele iria estragar tudo.

Não tinha admitido tanto quanto Matthew tinha. Abbey o fez ver que Matthew significava muito mais para ele, do que apenas um teste. Quanto mais pensava sobre isto, mais percebia que Matthew era tudo para ele. Tinha estado fugindo de mulher para mulher, forçando um compromisso ocasional de si mesmo, tudo porque o que ele realmente queria era o homem na frente dele. Amava Matthew. Estava apaixonado por ele e tinha estado por anos.

Um grito vindo detrás deles chamou a atenção deles. Ambos olharam e Aaron reconheceu o vizinho de Matthew. Eles acenaram e Matthew se afastou. Ele se abaixou para limpar a pizza espalhada, enquanto Aaron o observava.

“Você está certo.” Ele disse. “Isto é um grande risco para nós dois. Não apenas sobre a nossa amizade também. Todos seus vizinhos, nossos conhecidos, as pessoas no trabalho – o mais importante, nossas famílias poderiam vir a descobrir. Mesmo se fosse uma vez, é uma grande decisão.”



Matthew jogou a bagunça na mesa de café e se endireitou. Bateu seus dedos na perna olhando para longe. “Verdade. Que tal pensarmos um pouco mais sobre isto, agora que nós nos colocamos as claras sobre isto.” O rosto dele ruborizou. “Provavelmente deveríamos olhar como....uh... você sabe.”

Aaron riu. “Sim, como?”

“Acho que sabemos como.” Matthew disse, ficando ainda mais vermelho. “Alguns dias?”

Aaron assentiu. “Deveria ir.”

Encaminhou-se para a porta da frente com Matthew atrás dele. Ele voltaria mais tarde pelos filmes ou Matthew poderia devolvê-los a locadora. Na porta, olhou para trás e dizer mais alguma coisa quando Matthew o beijou. Aaron moveu-se para os braços do seu amigo e eles seguraram um ao outro ao redor da cintura. Porque eram da mesma altura, seus pênis roçaram juntos. Desta vez Aaron sabia que era ele gemendo, mas Matthew logo o ecoou.

Ele deixou a boca deliciosa de Matthew e beijou ao longo da linha robusta da sua mandíbula. Matthew colocou alguns centímetros de distância entre eles, somente para usá-los e acariciar o pênis de Aaron. Aaron rosnou de desejo, mas forçou-se a permanecer no controle. Ele empurrou Matthew para trás gentilmente.

“Tempo.” Disse asperamente. “Precisamos pensar sobre isto claramente quando não estamos um sobre o outro.”

“Você está certo. Sinto muito.”

Aaron abriu a porta e fugiu. Tinha de sair de lá porque não sabia de mais nada, sabia que ter intimidade com Matthew era como fazer amor com ele, não apenas um sexo suado e quente.



Matthew saiu do chuveiro e passou uma toalha sobre a pele molhada. Caminhou nu para o quarto e identificou a pequena sacola plástica que tinha jogado lá, quando chegou em casa. Preservativos e lubrificante. Acabou que eles não tinham esperado mais do que um dia, antes que ambos tivessem certeza. Deveria ter sabido, claro. Quantas noites tinha deitado em sua cama tentando se masturbar e não conseguindo a liberação? A mente dele iria vagar e iria pensar: *'oh Aaron não telefonou ainda'* e em seguida estaria duro como uma rocha, pronto para explodir. Tinha dito a si mesmo que isto tudo era porque ele continuava esfregando seu pênis, mas o fato era que tinha dito o nome de Aaron. Aquilo era o suficiente. *Aaron*.

Matthew foi até a cômoda e pegou uma boxer. Pensou em colocar roupas, mas por que se incomodar? Ambos sabiam o que iam fazer esta noite. Quanto menos roupas, melhor. Pensando sobre isto, até mesmo avaliando a situação com pensamentos sobre seus pais e sua irmã e todo mundo no trabalho, não o fez desejar Aaron menos. Pensar em colocar as mãos ao redor do eixo de Aaron, chupá-lo, lambe sua pele quente o tinha levado a loucura na noite anterior.

Eles tinham conversado no telefone como sempre faziam, Matthew não querendo fazer o primeiro movimento, mas esperando com seu celular na mão pelo telefonema por vir. Eles tinham ficado lá, evitando o óbvio, conversando sobre nada. O tempo todo, Matthew tinha fechado seus olhos e manipulado seu pênis, enquanto deixava a voz profunda de Aaron invadi-lo. O orgasmo dele foi mais forte do que lembrava ter sido durante os últimos meses com Abbey.



*Aaron, Aaron.* Em breve, irei tê-lo. Ele estaria dentro do seu amigo ou Aaron estaria nele. Como era isto? Como este tipo de coisa funcionava? Havia regras ou eles iam com o que quer que parecesse bom?

Parecesse bom – cara, ele esperava que não fosse muito doloroso.

A campainha tocou e ele congelou. Embora tivesse acabado de tomar um banho, sentiu a umidade se agrupar no seu lábio superior e em suas têmporas. As mãos dele estavam úmidas. Em dois goles, esvaziou o resto do refrigerante que tinha deixado sobre a cômoda.

“Ei.” Aaron gritou, tendo deixado a si mesmo entrar. Matthew xingou. Tinha esquecido. Eles já eram como amantes, tendo trocado as chaves de suas casas e seus carros. Mas aquilo tinha sido mais sobre Aaron perder as deles, do que qualquer outra coisa.

Aaron estava parado na porta e ofegou. Matthew não tinha tido a chance de escorregar para sua boxer. O amigo dele sorriu, os dedos ao lado do corpo se contorcendo um pouco. “Acho que você tem certeza.”

“Acabei de sair do chuveiro.” Ele não olhou para baixo, já sabendo que seu pênis estava duro como uma rocha. Um lampejo dos lábios de Aaron ao redor dele passou pela sua cabeça. Ele iria adorar aquilo. Um olhar para a expressão de Aaron quando ele notou, pareceu indicar o mesmo sentimento nele. “Quer me chupar?” Perguntou.

Não teria dito aquilo tão casualmente para uma mulher. Aaron não era nenhuma mulher. Ele tirou suas roupas em tempo recorde e não havia nenhuma sombra de ofensa na atitude dele quando caiu de joelhos. Aaron abriu a boca e engoliu Matthew. Matthew grunhiu. Eles não estavam evitando o assunto aqui.

Ele agarrou a cômoda ao lado dele e a cueca deslizou dos seus dedos antes que agarrasse o ombro de Aaron. Músculos definidos e ossos encontraram sua mão. Puxou seu amigo para mais perto, enquanto empurrava seus quadris na direção dele. Centímetros do



seu pênis desapareciam na boca de Aaron. O calor úmido e a pressão o enviaram as alturas. Começou a bombear para frente e para trás, querendo que isto continuasse por muito tempo.

Quando estava prestes a gozar, afastou-se e mergulhou na frente de Aaron. Puxou-o para mais perto, beijou os lábios dele e saboreou qual o gosto deles. Tão diferente, mais duros. Passou as mãos pelo peito nu de Aaron, apreciando a sensação dos músculos definidos. Quando alcançou o pouco de cabelo lá embaixo, parou e olhou. Aaron mantinha a si mesmo depilado.

“Há algo errado?” Seu amigo perguntou.

Ele balançou a cabeça. “Não, de maneira nenhuma. Seu corpo é tudo e nada como eu esperava. Aposto que isto parece estúpido.”

“Não parece.” Aaron levantou-se e estendeu a mão. “Vamos. Vamos para a cama. Quero mais.”

“Eu também.” Matthew repetiu, sabendo que parecia desesperado por isto. Ele tirou a sacola da cômoda e seguiu Aaron. O olhar de Matthew caiu para a bunda do seu amigo. Bem firme, com coxas sólidas que o tinham ajudado a erguer mais peso morto do que Matthew poderia até agora, o corpo de Aaron fez sua boca encher de água. Por que não tinha notado aquilo antes?

Quando Aaron parou na cama, Matthew soltou sua mão e apoiou-se em um joelho. Não conseguiu evitar. Ele beijou a nádega dura de Aaron, lambeu e chupou sua pele. Selvagem com uma fome voraz, passou sua língua mais para baixo nas coxas de Aaron. Sentiu o frescor da sua pele e do sabonete que ele tinha usado. Enquanto continuava a beijá-lo, Matthew estendeu a mão para frente de Aaron e agarrou seu pênis. Ele bombeou todo o comprimento, julgando em um piscar de olhos que Aaron era mais grosso, mas não mais longo do que ele era.

“Acho que vou ter de...” Deixou o resto não dito quando empurrou Aaron de bruços na cama e continuou beijando sua carne. Ele afastou as pernas do seu parceiro e acariciou



suas bolas. A coisa mais impressionante era que ele já sabia ser gentil. Ele as massageou na sua mão, enquanto brincava sobre a pele delicada com a ponta da língua.

Aaron se contorcia na cama. “Ah, isto é tão bom. Jamais imaginei que seria tão bom.”

Matthew concordou com um gemido enquanto lambia seu caminho para o ânus de Aaron. Ele ousaria lambe ali? Aaron se sentiria ofendido então? Não poderia culpá-lo por ter uma prova. Tocando a abertura apertada, ele estremeceu de alegria. Moveu-se mais para o alto da cama, fazendo seu pênis roçar nos lençóis. O atrito o excitou ainda mais. Ele não parou, mas continuou subindo até que estava completamente em cima de Aaron, seu eixo esmagado contra sua nádega inflexível.

Matthew beijou o ombro de Aaron e o pressionou para baixo com mais força. Acariciou a orelha dele e entrelaçou seus dedos com os dedos do seu amigo. “Se importa se eu faço isto?”

“Não, de maneira nenhuma. Vou fazer isto com você também.” Aaron lhe disse.

Matthew gemeu. “Mal posso esperar, mas primeiro, vou colocar meu pênis no seu traseiro. Preciso gozar agora.”

“Eu sei e quero isto. Quero experimentar tudo isto com você.”

Matthew alcançou entre as pernas dele, ergueu seus quadris e esfregou a cabeça do seu pênis sobre as nádegas de Aaron. Um pouco de pré-sêmen manchou sua carne pálida e pelo olhar de felicidade no rosto de Aaron, ele gostou disto.

Matthew sentou-se sobre Aaron. Olhou abaixo para ver como era ter as nádegas de um homem entre suas pernas. Arrastou-se um pouco mais abaixo, para que pudesse ver as bolas de Aaron e quando ele separou suas nádegas, teve uma bela visão do seu ânus também. “Poderá ser desconfortável. Não gosto da ideia de machucá-lo.”

Aaron esfregou a coxa dele. O pênis de Matthew se contorceu.

“Não podemos evitá-lo, mas li que não irá doer depois de algumas vezes.” Ele ficou vermelho. “Não que esteja sugerindo que iremos continuar fazendo isto.”



Matthew sorriu, mas não disse nada. Rasgou a sacola e preparou um preservativo. Pelo menos esta parte ele sabia. Ao invés de rolá-lo para baixo pela sua ponta, levantou-se da cama. “Quer colocá-lo em mim?” Ele ofereceu.

Os olhos de Aaron arregalaram. “Sim.” Ele levantou-se e sentou no lado da cama. Desta vez as mãos dele não estavam tremendo como tinham estado quando chegou. Não parecia estar nervoso em absoluto, enquanto desenrolava o pedaço de látex pelo eixo de Matthew. “Você é mais longo do que eu.”

Matthew sorriu. “E não se esqueça disto.”

“Pouco provável.”

Matthew abaixou seu amigo sobre o lado da cama, para que sua entrada traseira pudesse se abrir ainda mais. Lubrificou seus dedos e começou a enfiá-los no ânus de Aaron. Em nenhum momento ele gritou ou demonstrou que isto doía, mas Matthew foi cuidadoso de qualquer maneira, não se movendo para frente até que os músculos de Aaron relaxaram ao redor dos seus dedos. Quando conseguiu colocar três dedos, empurrou para dentro sem muita dificuldade, retirou e colocou a cabeça do seu pênis na abertura. Somente a visão quase o deixou sem fôlego.

Tinha de entrar dentro de Aaron, mas precisava ir devagar também. Matthew aplicou pressão na abertura e observou quando sua cabeça entrou. Ele sibilou e xingou o quão apertado o ajuste era. “Merda, isto é bom.” Resmungou. “Estou implorando para que me diga que gosta disto, Aaron, porque não quero sair.”

“Mm, é bom, amigo.” Aaron disse. “Dê-me tudo. Lento, mas me dê cada centímetro restante.”

Matthew apoiou suas mãos na cama, do lado de fora dos quadris de Aaron. Dirigiu para frente e seu pênis desapareceu centímetro por centímetro no traseiro de Aaron. Quando tinha ido até a base, sua pele formigava porque estava rente com a de Aaron. Ele se retirou e tentou de novo. O prazer era inacreditável.



Quando o aperto estava menos entorpecente, moveu-se um pouco mais rápido e ao final de cada rotação, deixava sua virilha bater nas nádegas de Aaron. Seu amigo começou a gemer e retorcer-se. Arqueou suas costas, tornando isto mais fácil para Matthew entrar dentro dele. Matthew soltou um suspiro pesado. Agarrou os lençóis em seus punhos e empurrou com mais força. Desta vez, os corpos deles batiam juntos.

“Mais forte.” Aaron exigiu.

Matthew deu tudo que tinha. Bateu seu pênis no traseiro de Aaron. Quando aquilo não foi suficiente, levantou-se para apoiar um joelho na cama e começou a encaminhar seu pênis em casa. Aaron gritou o nome dele, empurrando para trás nele e o proibindo de parar. Eles empurraram juntos, mais áspero do que Matthew tinha feito sexo com qualquer outra pessoa. O clímax dele estava se construindo como um vulcão, pronto para entrar em erupção. Matthew bateu seu pênis em Aaron ainda mais. Os músculos dele queimavam e desesperadamente ansiava por gozar, enquanto queria sentir como era estar pendurado na borda para sempre.

Finalmente, quando não conseguiu suportar mais, rugiu através de sua liberação. Matthew desabou em cima de Aaron e passou seus braços por baixo dele. Aaron virou a cabeça para que Matthew pudesse beijá-lo e eles ficaram assim com Matthew apertando a cabeça do seu pênis. Momentos depois, a mão de Matthew estava cheia do creme espesso do seu amigo e Matthew o levou por todo o caminho através de seu clímax, até que ele tivesse terminado.

Matthew retirou-se de Aaron e levantou-se para descartar o preservativo. Quando voltou do banheiro onde encontrou a lata de lixo pode parar e observar Aaron deitado atravessado na cama.

“Você realmente gostou disto?” Perguntou.

Aaron abriu um olho. “Você está louco? Gozei, não gozei? Nada daquela coisa fingida para nós.”



Matthew riu. “Sim.” Ele bateu os dedos na sua perna. “Você acha que gostaria de trocar?”

Aaron sentou-se. “Quer dizer, eu colocando meu pênis em seu traseiro?”

Matthew assentiu.

“Sim, eu gostaria disto. Você sempre teve uma nádega linda.”

Matthew jogou um travesseiro nele. Aaron o pegou no ar e o enviou viajando de volta com facilidade. “Ei, uh, Matthew?”

“Sim?” Matthew subiu na cama ao lado do seu melhor amigo e eles se beijaram, línguas se enroscando juntas alguns minutos, antes de Aaron se afastar.

“Olha, cara, a verdade é que eu amo você.” Aaron murmurou.

Matthew olhou para ele.

Aaron brincou com a costura da fronha. “Quero fazer isto de novo e com frequência. Estou bem com isto se você não quiser, mas a verdade é que realmente amo você. Quero dizer, estou apaixonado por você. Não posso mais negar isto. Tenho estado por muito tempo e é por isto que tenho estado com todas aquelas mulheres. Estava tentando me distrair do fato de que apenas queria que fosse você.”

Matthew colocou um dedo nos lábios de Aaron, para evitar que ele prosseguisse e continuasse. “Ouvi você e eu... amo você também.” Aaron estava prestes a interromper, mas ele o impediu com uma mão sobre sua boca de novo. “Não estou apenas dizendo isto. Parece estranho e pouco natural, mas é verdade. Não posso pensar em você estando com mais alguém. Não estou dizendo que estou pronto exatamente para um relacionamento. E definitivamente não estou pronto para ‘sair do armário’. Ainda desejo mulheres. Mas quero estar com você mais. Não consigo imaginar minha vida sem você. Hoje a noite tem sido o melhor o momento do que com qualquer outra pessoa, incontestável. Quero mais disto. Muito mais. Isto está bem para você?”



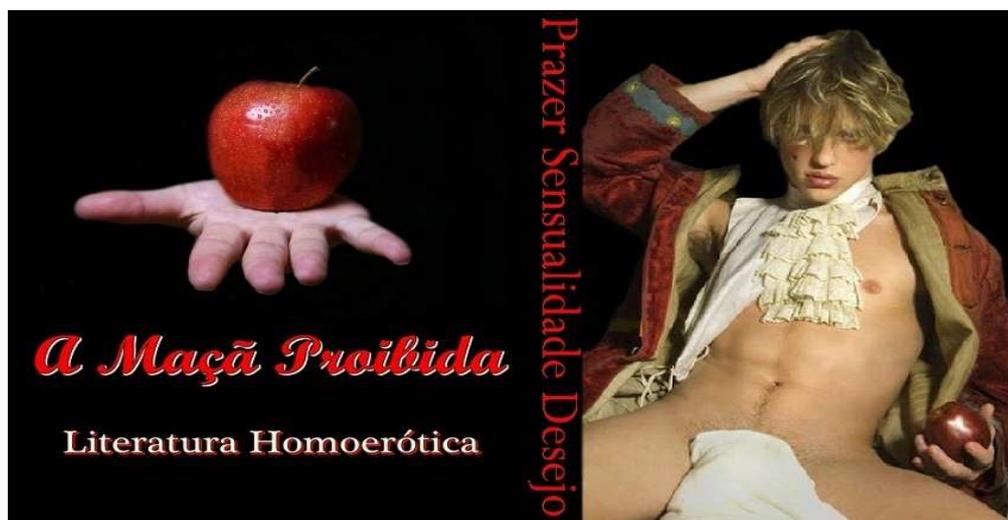
Ele moveu sua mão para que Aaron pudesse falar. “Está mais do que bem. Por agora, é perfeito.”

Matthew deitou de costas e puxou Aaron para cima dele. Eles roçaram seus lábios juntos e Matthew soube que nenhuma outra pessoa poderia fazê-lo se sentir tão bem – nunca mais. “Você é perfeito.”

**FIM**



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>



Conheça o pecado da maçã: <http://proibidam.blogspot.com.ar>